

**EDUCAÇÃO PARA AS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
E SEMANA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA**

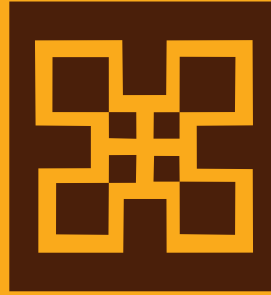
ORIENTAÇÕES

SANKOFA



Sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro.

NSAA



Excelência, originalidade e autenticidade.

NSOROMMA



Fé, lealdade e honra de servir ao Ser Supremo.

DENKYEM



Adaptabilidade e prudência.

GYE NYAME



Onipotência e imortalidade de Deus.

BESE SAKA



Afluência, poder, abundância, convivência e unidade.

ADIKRAHENE

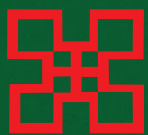


Grandeza, prudência, firmeza, magnanimidade, carisma e liderança.

AYA



Resistência, desafio às dificuldades, força física, perseverança, independência e competência.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Expediente

Maria Izolda Cela de Arruda
Coelho
Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Oderlânia Torquato Leite
**Secretária Executiva de Gestão
da Rede Escolar**

Márcio Pereira de Brito
**Secretário Executivo de
Cooperação com os
Municípios**

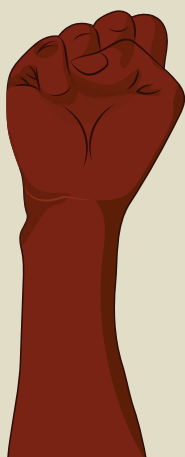
Stella Cavalcante
**Secretária Executiva de
Planejamento e Gestão Interna**

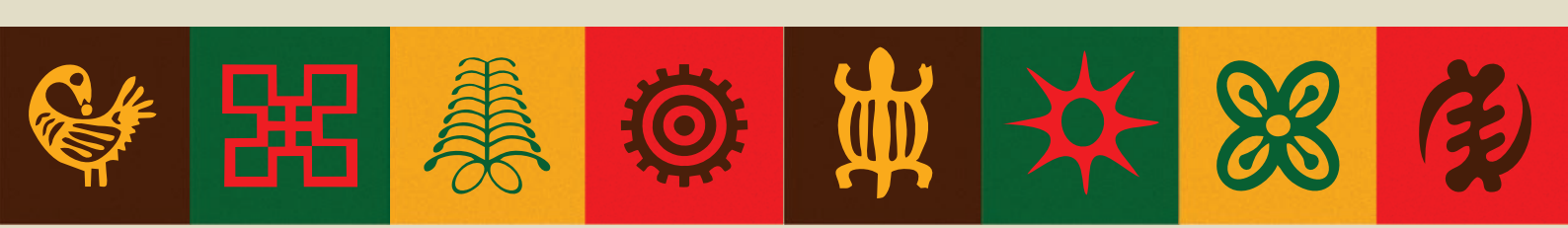
Maria Jucineide da Costa
Fernandes
**Secretária Executiva do
Ensino Médio e Profissional**

Nohemy Rezende Ibanez
**Coordenadora da Diversidade
e Inclusão Educacional**

Maria Marlene Vieira Freitas
**Articuladora da Coordenadoria
da Diversidade e Inclusão
Educativa**

Silvana Teófilo Machado
**Orientadora da Célula de
Educação do Campo, Indígena,
Quilombola e para as Relações
Étnico-Raciais**





Ficha Técnica

Elaboração e Organização de Conteúdo

Hélia Maria Duarte Viana
João Aldenir Vieira de Silva
Joécio Dias da Silva

Revisão

Nohemy Rezende Ibanez
Tom Jones da Silva Carneiro

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Sadraque Santos da Silva





SUMÁRIO

1 Apresentação - 6

2 O que é Educação para as Relações Étnico-Raciais - 7

3 Identificando Estratégias - 9

4 Pedagogia da Diversidade: Atitudes, Habilidades e Competências - 11

5 Marcos Legais da Educação para as Relações Étnico-Raciais - 12

6 Letramento Racial e o fortalecimento das identidades étnico-raciais a partir do calendário afro-affirmativo - 13

7 O Dia da Consciência Negra - 28

8 Referências - 30



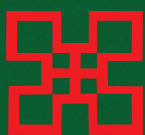
1. Apresentação

Com a promulgação da Lei nº 10.639, em 9 de janeiro de 2003, foi instituída a obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2004, aprovou o Parecer nº 03/2004, propondo as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras. Somado a isso, foi aprovada a Lei nº 11.645, em 10 de março de 2008, que incluiu o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial das redes de ensino públicas e particulares.

De lá para cá, muito se caminhou, no entanto, há muito mais ainda para caminhar! Exemplo disso é a Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, institucionalizando o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, resultado das reivindicações dos Movimentos Negros, que não reconhecem o dia 13 de Maio como a Abolição da Escravatura. O 20 de Novembro, assim, torna-se um marco importante na Educação para as Relações Étnico-Raciais, pois é a partir dele que as escolas passaram a implementar a Semana da Consciência Negra nos calendários escolares.

Diante disso, a Secretaria da Educação do estado do Ceará (Seduc), por meio da Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional (Codin), Célula de Educação do Campo, Indígena, Quilombola e para as Relações Étnico-Raciais (Ceciq), Equipe de Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer), apresenta o documento denominado **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra – Orientações**. Essa iniciativa se traduz numa proposta didático-pedagógica que objetiva contribuir com uma educação para a diversidade, inclusão e, sobretudo, antirracista.

Estas orientações apresentam possíveis caminhos para cumprir uma política educacional que reconheça a necessidade da transversalidade da temática da diversidade étnico-racial nas práticas dos componentes curriculares e, sendo mais pretensiosas/os, executar a implementação das referidas leis. Espera-se que estas orientações sejam bem recebidas pela comunidade escolar, por suas/seus gestoras/es e educadoras/es, como um importante subsídio para a abordagem da diversidade étnico-racial na educação e na rede de ensino. Nesse sentido, tem-se um instrumento para a construção de uma escola antirracista, que privilegia o seu ambiente como um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial.



2. O que é Educação para as Relações Étnico-Raciais

Não há como negar que a educação é um processo amplo e complexo de construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano. Porém, não é contraditório que tantos educadores concordem com essa afirmação e, ao mesmo tempo, neguem o papel da escola no trato com diversidade étnico-racial? Como podemos pensar a escola brasileira, principalmente a pública, descolada das relações raciais que fazem parte da construção histórica, cultural e social desse país?

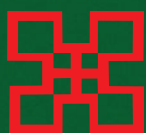
(Nilma Lino Gomes)

A trajetória escolar do negro e do indígena no Brasil é marcada por processos de exclusão na qual vigorava, legalmente, a negação de acesso à leitura e à escrita às/aos escravizadas/os e, mesmo que os senhores se propusessem a arcar com os custos, a educação escolar lhes era impedida, como pode ser constatado no Decreto nº 1.131, de 17 de fevereiro de 1854, que proibia negras/os de frequentarem a escola e no Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, que permitia que negras/os estudassem apenas no turno da noite. Assim, foram criadas, historicamente, escolas diferentes para públicos específicos, nas quais uns tinham acesso ao conhecimento e outros não.

No Brasil, durante os três séculos de colonização, a educação era restrita, inicialmente, a algumas/uns filhas/os de colonos e a indígenas aldeadas/os. A educação para os povos indígenas esteve relacionada à catequese e sob a direção dos padres jesuítas, ficando ao encargo deles a conversão dos nativos ao catolicismo e a preparação das/os índias/os para servirem como mão de obra.

As populações negra e indígena foram impedidas de viver sua cidadania em função do racismo, da discriminação e dos preconceitos, que as atingiu em todos os setores sociais. Nas salas de aula, predominou, e ainda predomina, a visão de mundo eurocêntrica, com teorias “científicas” racistas e o reforço de estereótipos, cabendo ao branco, em uma ideologia de supremacia racial, o protagonismo do progresso e da evolução da nação, e à/ao negra/o e à/ao indígena a posição de incapazes de pensar e de interagirem socialmente.

Nesse processo de branqueamento, a instituição escolar refletiu, em sua estrutura organizacional pedagógica e administrativa, essa realidade, propagando práticas discriminatórias e racistas no espaço social, sendo o currículo o fator mais atingido, o que resultou na imposição de conceitos brancos, ocidentais e cristãos, em que o saber dominante ignorou e colocou na invisibilidade e negação a história negra e indígena e suas trajetórias de luta pela cidadania.



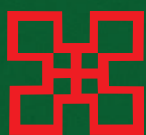
Algumas práticas pedagógicas e silêncios fizeram da escola uma reprodutora do racismo. A educação formal esteve sempre colocada como ponto de destaque na agenda de luta dos movimentos sociais negros no pós-abolição, a partir de 1888.

O movimento negro pode ser entendido como o conjunto de instituições e personalidades que lutam organizadamente contra o racismo, tais como a Imprensa Negra, a Frente Negra Brasileira, o Teatro Experimental do Negro e o Movimento Negro Unificado (MNU).

Essas vozes não só se queixam do preconceito cotidiano e das discriminações escandalosas e desumanas, mas reclamam o direito à História, desejam e reivindicam que os direitos sociais e a democracia saiam do discurso e se efetivem por meio de políticas públicas que atendam ao modelo de sociedade almejada, na qual as Relações Étnico-Raciais sejam centrais e garantam o respeito às diferenças e visualizem positivamente a cultura afro-brasileira e indígena.

O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, objetiva o combate ao racismo, reconhecendo a diversidade brasileira, com foco no respeito e na valorização das diferenças. Dessa forma, amplia o conhecimento sobre as culturas africanas, afro-brasileira e indígenas, trabalha a desconstrução e a eliminação de estereótipos, por meio de atitudes e valores quanto à pluralidade sociocultural do Brasil, buscando a afirmação de direitos e a ampliação da cidadania.

Com esses compromissos sociais, políticos e educacionais, surgiu a necessidade de tecer novas possibilidades de enfrentamento ao racismo e à discriminação racial no ambiente escolar. Educar para as Relações Étnico-Raciais é, portanto, um conjunto de ações educacionais elaboradas para atender às demandas das populações afro-brasileiras e indígenas, por meio de ações afirmativas e pedagógicas inscritas nos sistemas de ensino.



3. Identificando Estratégias

Muitos livros didáticos tomam o branco como óbvio. Por exemplo: suas "contribuições" à formação do povo brasileiro não são listadas - como são a dos índios e as do negro; os papéis do índio e do negro são situados sempre no passado - como se tivessem evaporado na atualidade - e limitados a coisas supérfluas, pitorescas e negativas - como a credence atribuída à influência indígena e o vatapá suposto como aporte africano.

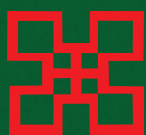
(Joel Rufino dos Santos)

A questão da/o negra/o chegou à sala de aula conforme o país se transformou e se desenvolveu. A Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que alteraram a LDB, de uma forma ou de outra, contribuem para a reversão do racismo no ambiente escolar e para promoção social e da cidadania por meio da educação.

A construção de novos referenciais passa pela busca de eficiência, equidade e qualidade. Repensar as Relações Étnico-Raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação ofertada nas escolas, deve fortalecer a educação como um instrumento de promoção social, de cidadania e valorização da diversidade étnico-racial.

No que se refere ao currículo, é preciso tratar a questão racial como conteúdo inter e transdisciplinar, incorporando história e cultura do povo negro, promovendo constantes diálogos entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados na escola, estabelecendo conexões entre a vida diária das/os estudantes, suas condições de vida e situações de desigualdades enfrentadas na sociedade. Isso contribui para a concretização de uma proposta curricular não eurocêntrica, vinculada à realidade brasileira de diversidade e pluralismo e para a promoção da igualdade étnico-racial.

Nessa perspectiva, a/o professora/or deve assumir a dimensão de pesquisadora/o de sua ação educativa quanto à temática racial, preparando-se ética e pedagogicamente, para que possa expressar o reconhecimento e a compreensão do papel social e político da instituição escolar. É fundamental que professoras/es compartilhem saberes, discutam suas dificuldades com a temática, realizem pesquisas e trocas de experiências para a construção de materiais didáticos e rituais pedagógicos sobre a pluralidade cultural e étnico-racial da sociedade brasileira.

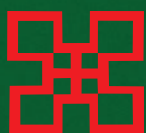


Os recursos e materiais didáticos devem expressar esteticamente, nas produções escolares, o retrato da pluralidade étnico-cultural da sociedade brasileira, representando positivamente as/os estudantes negras e negros, suas famílias e sua cultura. Para isso, é necessário repensar os rituais pedagógicos cotidianos e/ou as efemérides da rotina escolar para que não se transformem em momentos de constrangimento e manifestações de discriminação e racismo, analisando criticamente os materiais didáticos quanto à existência de preconceitos e/ou estereótipos de inferiorização do povo negro.

Para uma visão positiva da diversidade étnico-racial e a construção de relações mútuas de respeito entre às/os estudantes/os e educadoras/es, nas quais o diálogo seja um dos instrumentos de inclusão/interação entre sujeitos socioculturais, é necessário valorizar respeitosamente as relações escolares cotidianas, favorecer o diálogo e estabelecer canais de comunicação para a troca de experiências e partilha na responsabilidade de construção da comunidade escolar.

Concluindo, educar para as Relações Étnico-Raciais exige que a escola:

- consolide uma cultura escolar cotidiana de reconhecimento e respeito às diversidades, às peculiaridades e ao repertório cultural dos povos negros e indígenas, sem hierarquias, tornando-se espaço de inclusão e de disseminação da consciência do racismo presente na sociedade brasileira;
- estabeleça estratégias para o trato pedagógico das diferenças e da diversidade como elementos positivos e enriquecedores do processo educativo, descartando a homogeneidade como padrão;
- promova, entre suas/eus profissionais, o reconhecimento da necessidade de se construir coletivamente alternativas pedagógicas, atendendo de forma eficiente e positiva o segmento negro da população que majoritariamente frequenta a escola pública.



4. Pedagogia da Diversidade: Atitudes, Habilidades e Competências

A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia de situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo do sonho [...] mudar é difícil, mas é possível.

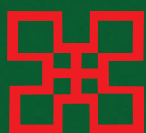
(Paulo Freire)

Busca-se com isso uma *Pedagogia da Diversidade*, na qual a abordagem institucional da pluralidade cultural e do respeito às diferenças seja condição essencial para o trabalho de inserção das Relações Étnico-Raciais no currículo escolar, fortalecendo a escola em relação ao conceito de democratização escolar, incorporando a dimensão racial ao fazer pedagógico institucional e diário.

Valorizar a diversidade como possibilidade de socialização de saberes e visões de mundo é uma atitude essencial para a promoção de uma convivência saudável e o desenvolvimento de práticas sociais contrárias a preconceitos, racismos e discriminações. É necessário respeitar e valorizar a diversidade histórica, étnica e cultural como um conjunto de múltiplas memórias e experiências humanas.

Nessa perspectiva histórica, é essencial compreender e analisar as relações sociais cotidianas, a fim de identificar semelhanças e diferenças, além de mudanças e permanências. O pertencimento a um grupo social determinado e participante de uma realidade mais ampla é a principal habilidade para reconhecer e respeitar os direitos legais e processos de construção de identidades pessoal, social e cultural.

A escola, em sua estrutura e corpos deve ser capaz de reconhecer a/o negra/o como sujeito da história, identificando, valorizando e respeitando seus processos de resistência e de lidar com as relações produzidas pelo racismo, identificando e reposicionando-se diante de posturas contrárias ao respeito aos direitos humanos.



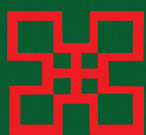
5. Marcos Legais da Educação para as Relações Étnico-Raciais

Existem documentos oficiais que substanciam a educação integrativa e antirracista no Brasil e no Ceará, regulamentando, oficialmente, a implementação das políticas públicas educacionais pluralizadas e inclusivas. Esses dispositivos devem orientar a prática de ensino, possibilitando uma educação crítica e dialética, de modo a oferecer condições de formação para ressignificar e aprimorar práticas pedagógicas e profissionais, em que as escolas e comunidades escolares estão inseridas. Aqui, estão listados os principais documentos:

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial;
- Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011 – Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra;
- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016 – Plano Estadual de Educação (PEE) do Ceará – Meta 21 - que dispõe sobre equidade;
- Resolução CEE nº 416/2006 – Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.



Acesse aqui os referidos documentos:



6. Letramento Racial e o fortalecimento das identidades étnico-raciais a partir do calendário afro-afirmativo

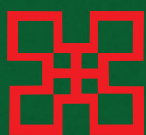
Letramento Racial é a habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita que, para além da compreensão das funções da língua, remete às necessidades de entender os contextos dessas práticas e como os sujeitos serão afetados por essas experiências.

Portanto, o Letramento Racial caracteriza-se como um conjunto de práticas que nos ensinam a enxergar como as relações raciais modelam o mundo e como elas são modeladas por ele. O conceito de *racial literacy* foi criado pela socióloga americana France Winddance Twine em 2003 e a primeira tradução para o português é atribuída à psicóloga Lia Vainer Schucman. De acordo com Lia, o letramento racial está relacionado com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas e, a partir disso, aprender um vocabulário racial que facilita a discussão de raça, racismo e anti-racismo.

Letramento Racial é a habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita que, para além da compreensão das funções da língua. Remete às necessidades de entender os contextos dessas práticas e como os sujeitos serão afetados por essas experiências.

Portanto, o Letramento Racial caracteriza-se como um conjunto de práticas que nos ensinam a enxergar como as relações raciais modelam o mundo e como elas são modeladas por ele. O conceito de *racial literacy* foi criado pela socióloga americana France Winddance Twine em 2003 e a primeira tradução para o português é atribuída à psicóloga Lia Vainer Schucman. De acordo com Lia, o letramento racial está relacionado com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas e, a partir disso, aprender um vocabulário racial que facilita a discussão de raça, racismo e anti-racismo.

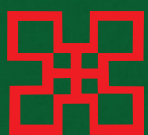
Assim como o letramento convencional é um conceito utilizado nas escolas para pensar como as/os estudantes aprendem e incorporam os símbolos da leitura e da escrita, no Letramento Racial é analisado como aprendemos e usamos os signos e símbolos do racismo para, então, desconstruí-los.



Nessa perspectiva, foi elaborado o Calendário Afro-Afirmativo a seguir, com o objetivo de trazer toda a comunidade escolar para o debate sobre as Relações Étnico-Raciais. O objetivo é apresentar, a cada mês, datas alusivas ao pertencimento de nossas/os antepassadas/os negras/os, indígenas, quilombolas, povos de terreiros e ciganas/os.

A proposta do Calendário Afro-Afirmativo é que ele seja um instrumento para a construção da educação antirracista: ao "afrobetizar" sobre marcos da resistência negra, fortalecem-se as identidades e valoriza-se a trajetória de nossas/os antepassadas/os.

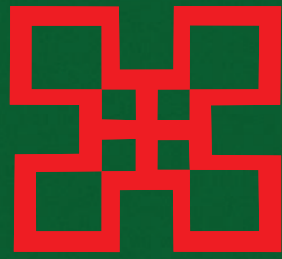
Além de apresentar datas festivas, comemorações e datas que marcaram nascimentos, mortes, leis, entre outros feitos e acontecimentos, o calendário busca ressignificar, aprender, apreciar e conhecer os diversos povos que ajudaram a construir este Brasil.



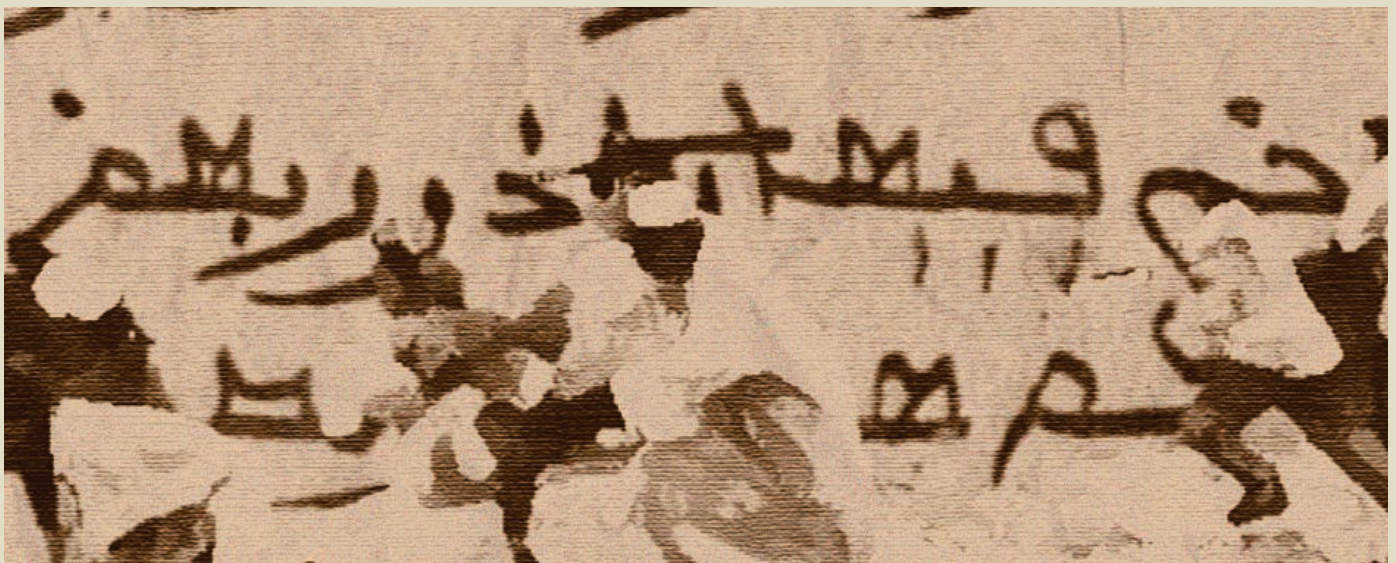


**CALENDÁRIO
AFRO-AFIRMATIVO**





JANEIRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

20

Dia Nacional da Consciência Indígena;

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas:

[Acesse aqui](#)

24

Revolta dos Malês, na Bahia / 1835;

Artigos com conteúdo importante sobre a Revolta dos Malês. Pode ser utilizado como material de pesquisa para a preparação de aulas de história acerca desse período:

[Acesse aqui](#)

Jogos: Sociedade Nagô - Início e Resgate:

[Acesse aqui](#)



FEVEREIRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29						

01

Nascimento, em Minas Gerais, da antropóloga e filósofa Lélia Gonzalez, intelectual e militante / 1935;

Artigo com conteúdos sobre a vida, obra e contribuições de Lélia Gonzalez para o pensamento negro brasileiro e para as lutas do Movimento Negro:

[Acesse aqui](#)

Biografia de Lélia em quadrinhos:

[Acesse aqui](#)

Projeto sobre o pretoguês, conceito de Lélia:

[Acesse aqui](#)

06

Comemoração da inauguração da Reserva Tabá dos Anacé - Caucaia;

Localizada no município de Caucaia, na RMF, a área possui 543 hectares, extensão que agora abriga indígenas das aldeias Baixa das Carnaúbas, Currupião, Matões e Bolso:

[Acesse aqui](#)

07

Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas;

Origem e importância da data:

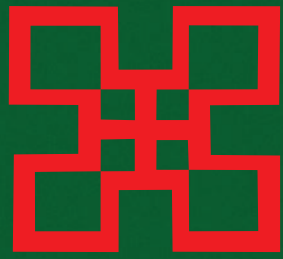
[Acesse aqui](#)

28

Criação do Portal Quilombohoje Literatura / 1980;

Portal do Quilombohoje, uma ferramenta comunicativa com diversas ferramentas (música, vídeo, livros e artigos) de pesquisa para estudo, elaboração de aulas e momentos na escola sobre a cultura negra brasileira:

[Acesse aqui](#)



MARÇO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

14 Nasce a escritora Carolina Maria de Jesus, em Sacramento, MG / 1914;

Biografia analisa trajetória de Carolina Maria de Jesus, autora de Quarto de Despejo:

[Acesse aqui](#)

Canal Preto – Março Negro: Marielle Franco e Abdias Nascimento:

[Acesse aqui](#)

Gêneros textuais com pensamentos de Carolina Maria de Jesus:

[Acesse aqui](#)

21 Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, em memória das vítimas do massacre de Shapeville, na África do Sul / 1960;

Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial:

[Acesse aqui](#)

Vídeos sobre a data:

[Acesse aqui](#)

Como abordar o tema na escola:

[Acesse aqui](#)

Zumbi dos Palmares é incluído na galeria dos heróis nacionais / 1997;

Artigos com informações de relevância histórica sobre Zumbi dos Palmares.

[Acesse aqui](#)

Portal Serra da Barriga, um passeio virtual pelo memorial do Quilombo dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

Canções sobre Zumbi dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

25 Data Magna no Ceará; Entendendo a Data Magna do Ceará:

[Acesse aqui](#)

Dia do Maracatu
Notícia sobre localização dos maracatus de Fortaleza:

[Acesse aqui](#)

Maracatu Nação Fortaleza com os personagens do Maracatu cearense e outras informações:

[Acesse aqui](#)

Mapa Cultural do Ceará com a busca Maracatu em que é possível encontrar 48 registros de agentes para maracatu:

[Acesse aqui](#)



ABRIL



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

05

Nasce o grande capoeirista Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha / 1888;

Artigos com informações de valor histórico acerca da vida e contribuições de Mestre Pastinha:

[Acesse aqui](#)

Vídeo com o álbum Capoeira Angola (1969) e depoimentos de Mestre Pastinha:

[Acesse aqui](#)

19

Dia dos Povos Indígenas;

Quadro geral dos povos indígenas do Brasil:

[Acesse aqui](#)

Textos que propõem repensar o dia 19, como dia de luta dos povos indígenas:

[Acesse aqui](#)

Vídeo Abril Indígena com a participação de importantes lideranças indígenas do estado do Ceará:

[Acesse aqui](#)

Plano de aula para trabalhar cultura indígena nas escolas para Anos Finais do Ensino Fundamental:

[Acesse aqui](#)

Aniversário de Criação do Museu do Índio por Darcy Ribeiro;

O Museu do Índio é o órgão científico-cultural da Fundação Nacional do Índio, responsável pela política de reservação e divulgação do patrimônio cultural dos povos indígenas do Brasil:

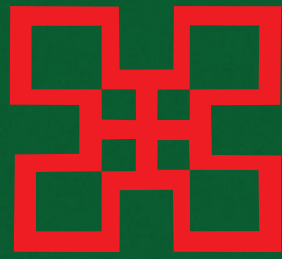
[Acesse aqui](#)

26

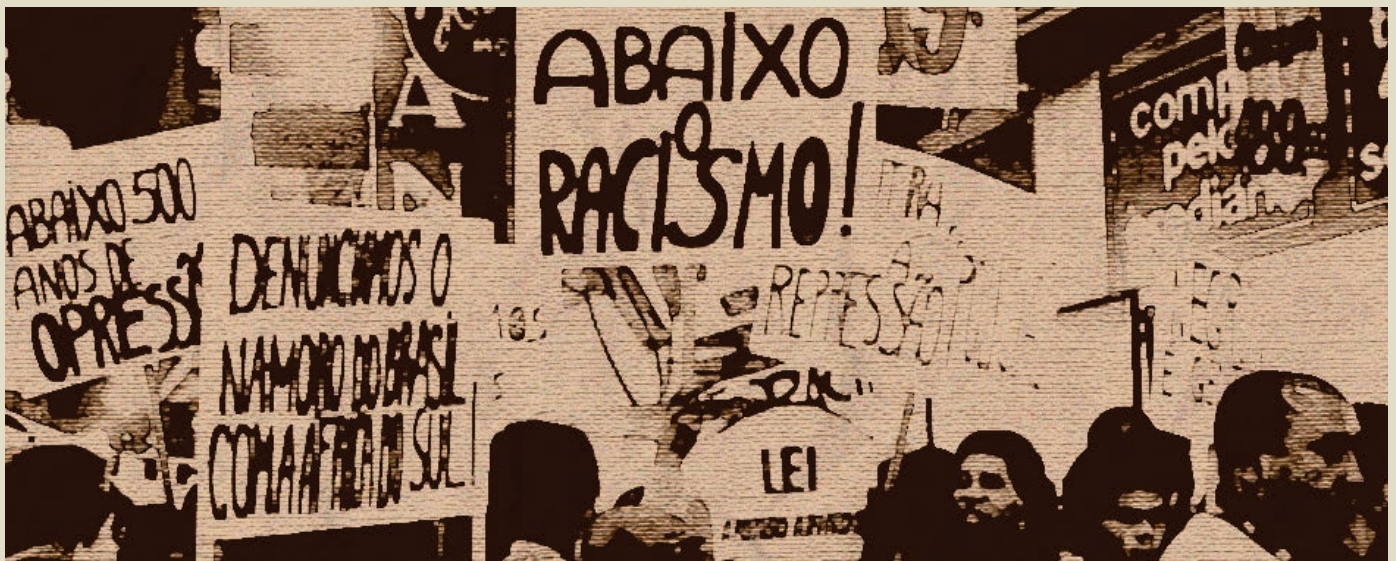
Nasce Benedita da Silva, primeira mulher negra a ocupar o cargo de governadora / 1942;

Artigos com informações biográficas sobre Benedita da Silva:

[Acesse aqui](#)



MAIO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

03

Nascimento do geógrafo Milton Santos, que revolucionou a Geografia, dando-lhe um enfoque humanista;

[Acesse aqui](#)

13

Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo;

Artigos sobre a resignificação do 13 de Maio como dia de denúncia contra o racismo:

[Acesse aqui](#)

Propostas de abordagens escolares para o Dia de Denúncia contra o racismo:

[Acesse aqui](#)

Nascimento do escritor pré-modernista Lima Barreto / 1881;

Biografias de Lima Barreto:

[Acesse aqui](#)

Canal Preto – Modernismo negro nas artes:

[Acesse aqui](#)

Contos de Lima Barreto em áudio:

[Acesse aqui](#)

Dia dos Pretos Velhos;

Artigos com informações sobre as Pretas e Pretos Velhos nas religiões de matrizes africanas:

[Acesse aqui](#)

Letra e vídeo de Samba Enredo da escola de Samba Acadêmicos de Tatuapé, homenageando os Pretos Velhos:

[Acesse aqui](#)

Contação de História da Preta Velha Maria Conga, adaptada para crianças. Basta clicar no último link da lista:

[Acesse aqui](#)



JUNHO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

15

Criação do primeiro museu indígena do Ceará;

O Museu Indígena Kanindé foi o primeiro museu indígena criado no Ceará em 1995, e o segundo museu indígena no Brasil, pelo seu fundador, cacique Sotero:

[Acesse aqui](#)

21

Nascimento de Luís Gama - jornalista, poeta e um dos gigantes da causa abolicionista / 1830;

Canal Preto – Luiz Gama: herói abolicionista:

[Acesse aqui](#)

Portal Geledes – Quem foi Luiz Gama:

[Acesse aqui](#)

Poemas de Luís Gama exaltando a mulher negra:

[Acesse aqui](#)

Nascimento de Machado de Assis / 1839

Biografias;

[Acesse aqui](#)

Endereços de Machado de Assis:

[Acesse aqui](#)

24

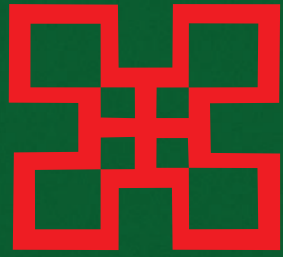
Nascimento de João Cândido, o Almirante Negro, líder da Revolta da Chibata;

Biografias:

[Acesse aqui](#)

Loa do Maracatu Nação Fortaleza em homenagem a João Cândido, de autoria de Calé Alencar:

[Acesse aqui](#)



JULHO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

03 Aprovada a Lei Afonso Arinos, colocando a discriminação racial como contravenção penal/ 1951;

Abordagens sobre a Lei Afonso Arinos:

[Acesse aqui](#)

07 Leitura, em frente ao Teatro Municipal, de carta aberta à nação contra o racismo, inaugurando o **25** Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (depois MNU) / 1978;

Documentário sobre as conquistas do MNU - 40 anos:

[Acesse aqui](#)

Caminhos da Reportagem – A questão racial: da ditadura à democracia:

[Acesse aqui](#)

Preta Simoa/Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza De Benguela;

Preta Simoa e a abolição no Ceará:

[Acesse aqui](#)

Se eu não sou negra, o que eu sou? – Livro escrito pelo professor da rede estadual do Ceará, Ícaro Amorim, abordando discriminação racial na sala de aula:

[Acesse aqui](#)

Propostas pedagógicas para trabalhar o Julho das Pretas na escola:

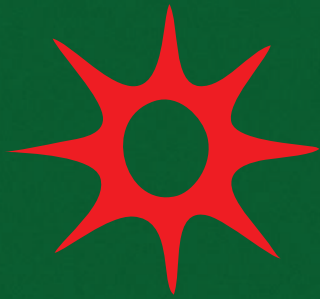
[Acesse aqui](#)

História de Mulheres negras na sala de aula:

[Acesse aqui](#)

Geledés Instituto da Mulher Negra – caminhos e legados:

[Acesse aqui](#)



AGOSTO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07

Semana Diana Pitaguary para as Escolas Indígenas do Ceará;

O objetivo é debater com alunos e alunas o tema da violência contra a mulher, o feminicídio e a importunação sexual:

[Acesse aqui](#)

09

Comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas;

O Dia Internacional dos Povos Indígenas, mais do que uma simples data comemorativa, é um momento de luta para garantir os direitos dessa população:

[Acesse aqui](#)

10

Morre o padre Batista, um dos fundadores do Instituto do Negro e dos Agentes de Pastoral Negros / 1991;

[Acesse aqui](#)

12

Manifesto dos conjurados baianos da Revolta dos Alfaiates, protestando contra os impostos, a escravidão dos negros e exigindo independência e liberdade / 1798;

[Acesse aqui](#)

14

Morre a lalorixá Mãe Menininha do Gantois / 1986;

Quem foi Mãe Menininha do Gantois:

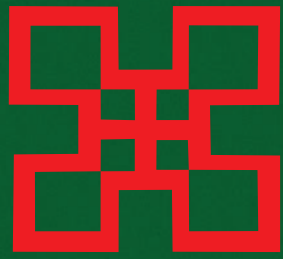
[Acesse aqui](#)

15

Festa de Iemanjá no Ceará

Patrimonialização da Festa de Iemanjá em Fortaleza:

[Acesse aqui](#)



SETEMBRO



"A VOZ DA RAÇA" vindas da situação precária dos negros, ou originadas da in- faremos uma tal obra em nos- a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

05 Dia Internacional da Mulher Indígena;
A data teve origem em um encontro de organizações e movimentos da América em que uma mulher indígena foi homenageada por sua luta contra a opressão:

[Acesse aqui](#)

14 É fundado o jornal O Homem de Cor, o primeiro da imprensa negra brasileira / 1833;

Artigo sobre a fundação do Jornal Homem de Cor:

[Acesse aqui](#)

Portal resultado da pesquisa de mestrado de Francilene de Souza Tavares em São Paulo, com possibilidades pedagógicas sobre o que chamou de Imprensa Negra:

[Acesse aqui](#)

16 Fundação da Frente Negra Brasileira, maior entidade da primeira metade do século, primeiro partido político de afro-descendentes/ 1931;

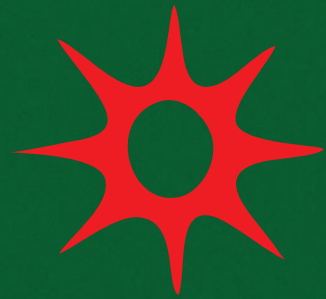
Minidocumentário sobre a Frente Negra Brasileira:

[Acesse aqui](#)

18 Circula o primeiro número do jornal A Voz da Raça, jornal da Frente Negra / 1933;

Artigo sobre o lançamento do jornal A voz da raça:

[Acesse aqui](#)



OUTUBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07

Dia de Nossa Senhora do Rosário, patrona dos negras/os;

As irmandades eram um dos meios pelos quais os negras/os criavam espaços de autonomia e resistência:

[Acesse aqui](#)

09

Nascimento, em São Paulo, do poeta, ensaísta e crítico Mário de Andrade, de ascendência afro nem sempre lembrada / 1893;

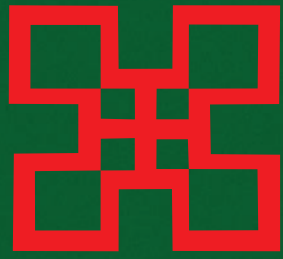
Autor de "Macunaíma", "Pauliceia desvairada" e outras importantes obras da literatura brasileira. Mário de Andrade foi um grande estudioso da cultura nacional:

[Acesse aqui](#)

11

Nascimento do compositor e cantor Agenor de Oliveira, o Cartola / 1908

[Acesse aqui](#)



NOVEMBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01 É criado o Bloco Afro Ilê Ayiê, Salvador, BA/1974;

Canal do Ilê Ayiê no YouTube (música com propostas sobre a história e valorização da cultura negra):

[Acesse aqui](#)

Morte do escritor Lima Barreto / 1922;

Lima Barreto só teve seu trabalho reconhecido após sua morte, e hoje é considerado um dos maiores autores brasileiros:

[Acesse aqui](#)

04 O MNU declara o 20 de novembro Dia Nacional da Consciência Negra / 1978;

Ato político:

[Acesse aqui](#)

19 Lançamento do primeiro volume de Cadernos Negros /1978;

Criada em 1978, e publicada anualmente e ininterruptamente desde então, a série vem se tornando um marco na criação literária:

[Acesse aqui](#)

20 Morte de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares /1695;

Acesse e conheça a vida de Zumbi dos Palmares, o líder do Quilombo dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

20 Dia Nacional da Consciência Negra;

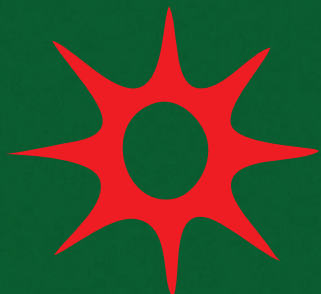
Artigos, material de estudo e propostas de trabalho na Consciência Negra na escola:

[Acesse aqui](#)

O grupo gaúcho Palmares declara o 20 como Dia do Negro / 1975;

Em 1971, o pioneiro Grupo Palmares de Porto Alegre fez um ato evocativo à resistência negra na noite do dia 20/11 no Clube Social Negro "Marcílio Dias" na capital gaúcha:

[Acesse aqui](#)



DEZEMBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

02 Dia Nacional do Samba;

A data de 2 de Dezembro foi escolhida como o Dia do Samba pois foi nesse dia que o famoso compositor Ary Barroso, um dos mais famosos compositores de samba da história, visitou Salvador na Bahia pela primeira vez:

[Acesse aqui](#)

Nascimento de mestre Didi, em Salvador, BA;

O artista dialoga a tradição da ancestralidade africana com elementos do Candomblé e da modernidade:

[Acesse aqui](#)

10 Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Dia Internacional dos Direitos Humanos: uma data para ser lembrada todos os dias do ano:

[Acesse aqui](#)

20 A Lei 7.437/1999 condena o tratamento discriminatório no mercado de trabalho, por motivo de raça ou de cor – Lei Caó;

Acesse o texto da lei no link abaixo:

[Acesse aqui](#)

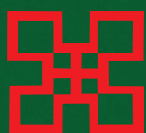
7. Dia Nacional da Consciência Negra

Desde a invasão do Brasil por europeus, no início do século XVI, a sociedade brasileira tem sido estruturada a partir de relações desiguais, violentas e de submissão, em virtude de processos socioeconômicos que vão desde o mercantilismo ao capitalismo. Apenas muito recentemente políticas públicas foram efetivadas com o intuito de minimizar séculos de tanta desigualdade e repressão.

A abolição da escravatura no Brasil colonial, porém, foi uma resolução falha e ineficiente para um problema criado exclusivamente pelos brancos, que não garantiu às/aos negras/os e indígenas condições mínimas de acesso a terras, educação, saúde, empregabilidade e outras políticas públicas, uma estrutura racista que vem sendo reinventada e perpetuada até hoje e se estende das esferas de poder às relações pessoais.

A partir da década de 1970, com o surgimento de grupos de luta contra o racismo, como o Grupo Palmares no Rio Grande do Sul e o Movimento Negro Unificado, inspirados nas lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos da América, no combate ao *Apartheid* na África do Sul e nos movimentos de independência dos países africanos, o dia 20 de novembro foi instituído para reconhecer a Consciência Negra, com o intuito de valorizar a luta e a cultura negra e suas contribuições para a constituição da sociedade brasileira. Esse dia foi escolhido por ser a data considerada da morte de Zumbi dos Palmares, líder de um dos maiores quilombos do país, o Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga, em 1695. Ao lado de Dandara dos Palmares e Tereza de Benguela, Zumbi tornou-se um dos maiores símbolos de luta e resistência contra a escravidão.

Os movimentos negros problematizaram a data 13 de Maio, passando a reivindicar o 20 de novembro e a promover ações para a consciência negra e o combate ao racismo. Em 2003, com a Lei nº 10.639, a data passou a constar no calendário escolar e, em 2011, com a Lei nº 12.519, foi instituído no país, sendo que alguns estados e cidades o adotaram como feriado. A obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira em todas as escolas do país faz parte desse conjunto de reivindicações históricas que visam a resgatar a contribuição do negro nas áreas social, econômica e política da História do Brasil.



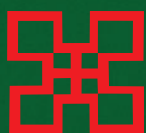
Dos 10 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos de idade que deixaram de frequentar a escola sem ter completado a educação básica, 71,7% são pretos ou pardos. Jovens negros passam, em média, quase dois anos a menos na escola do que brancos e a taxa de analfabetismo é quase três vezes maior entre negros (PNAD Contínua da Educação 2019). Essa profunda desigualdade tem consequências graves, como o impacto na renda e na expectativa de vida dessas pessoas. Portanto, é papel da escola combater o racismo e outras violências presentes na sociedade e que reverberam no espaço escolar.

Para além da obrigatoriedade da lei, a escola tem uma contribuição central para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, o que envolve garantir que suas origens, identidades, culturas, formas de ser e estar no mundo sejam inteiramente respeitadas e encontrem espaço e valorização na escola. É preciso tratar das relações étnico-raciais muito além da celebração do 20 de novembro e construir uma educação antirracista permanente. Na escola, isso se dá por meio da revisão do Projeto Político-Pedagógico, do currículo, das formas de gestão, da formação de professores e da articulação entre as Relações Étnico-Raciais e as áreas do conhecimento e os espaços escolares.

Em 2021, a Seduc publicou o e-book **Educação para as Relações Étnico-Raciais: caminhos e desafios**, um apanhado de experiências e práticas didático-pedagógicas realizadas nas redes estadual e municipais de educação, resultado da do Seminário Consciência Negra de 2020. Esse material tem o propósito de fomentar a discussão sobre diversidade étnico-racial nas escolas e instituições educacionais. Dessa forma, tem-se a possibilidade de pesquisa para orientação e realização de atividades nas escolas durante o ano letivo, culminando com a Semana da Consciência Negra. O livro está no site da Seduc e pode ser acessado pelo *link* abaixo:



[Acesse aqui](#)



8. Referências

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e Anti-racismo na Educação: repensando nossa Escola**. São Paulo: São Luiz, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

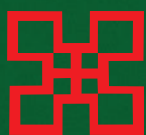
CEARÁ. Secretaria de Educação do estado do Ceará. **Educação para as relações étnico-raciais: caminhos e desafios**. João Aldenir Vieira da Silva, Joécio Dias da Silva, Tom Jones da Silva Carneiro (Orgs.). Fortaleza: Seduc, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade**. In: MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PORFÍRIO, Francisco. "Consciência negra". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>. Acesso em 8 de julho de 2022.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.





CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

